ÁREA TEMÁTICA:

( ) COMUNICAÇÃO
( ) CULTURA
( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
(X) EDUCAÇÃO
( ) MEIO AMBIENTE
( ) SAÚDE
( ) TRABALHO
( ) TECNOLOGIA

A FAMÍLIA E O ADOLESCENTE APRENDIZ

BARRETO, Adriano Albuquerque[1]
SOUSA, Miriam de [2]
CHERVINSKI, Kellen Francine[3]
FERREIRA, Bruna Sanson[4]
HOLZMANN, Liza[5]

RESUMO – Este artigo tem por finalidade relatar os resultados da oficina Família e Adolescência realizada pelo Projeto de Extensão Plugados na Prevenção. A oficina teve por objetivo discutir a instituição família tendo como lócus o Programa Adolescente Aprendiz na cidade de Ponta Grossa PR. O Programa Adolescente Aprendiz é desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social e tem por objetivo o ensino profissionalizante e a inserção do adolescente no mercado de trabalho. A partir da atividade realizada foram levantadas questões que possivelmente fundamentarão a construção da reflexão do adolescente a respeito da família. É importante destacar que a base da discussão foi a temática família, mas ao longo da atividade também abordamos as temáticas levantadas pelos próprios adolescentes.

PALAVRAS CHAVE – Formação da personalidade, Configuração emocional, Instituições sociais.

[1] Mestrando em Ciências Sociais Aplicadas, Licenciado em Geografia e Acadêmico de Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: jahprovera@yahoo.com.br.
[2] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: miriamss2007@bol.com.br
[3] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: kellenfrancinec@hotmail.com.
[4] Acadêmica do curso de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: brunna.sanfer@gmail.com.
[5] Mestre em Saúde Coletiva e docente do Departamento de Serviço Social na Universidade Estadual de Ponta Grossa. E-mail: lizaholzmann@yahoo.com.br.

Introdução

Este trabalho versa sobre a experiência dos acadêmicos do Serviço Social com o Adolescente Aprendiz. O Projeto de Extensão Plugados na Prevenção teve início no ano de 2010 com o intuito de orientar jovens das mais diversas instituições sociais a respeito da sexualidade responsável. A partir deste projeto temos identificado a necessidade de discutir a relação entre os adolescentes e suas famílias.

Esta demanda surgiu nas palestras, nas reuniões e nas oficinas realizadas. Sabe-se que a família, como espaço de primeiras experiências de afetividade e primeiro espaço de formação da personalidade, é fundamento da formação do indivíduo que a partir da adolescência começa a absorver de modo mais efetivo as referencias de um mundo social mais complexo (CÂMARA & CASTRO, 2007). Esta situação nos convida a refletir sobre a interpretação dada pelos adolescentes das mais variadas facetas deste processo. Entendemos que quanto maior as experiências reflexivas destes adolescentes menores serão as chances destes sofrerem com danos emocionais no decorrer de suas vidas.

O fato descrito acima já justifica a necessidade de discutir família com os adolescentes. Quem trabalha com este tipo de público deve dispor de elementos conceituais complexos em relação a família na contemporaneidade, isso para que possa mediar a discussão de modo produtivo. É imprescindível uma leitura atual da realidade, pois os adolescentes na maioria das vezes vivenciam em seu cotidiano experiências que os profissionais vivenciaram em um outro contexto e que certamente tiveram uma outra formação para se preparar para a idade adulta. Tendo esta percepção já se tem também uma direção para possíveis reflexões com os adolescentes. Meninos e meninas que hoje superam grande parte dos profissionais em matéria do que significa ser adolescente, ainda que instintivamente.

Especificamente a atividade realizada com o Adolescente Aprendiz aconteceu no dia 26 de Março de 2012. Sete adolescentes com a idade de 16 a 17 anos participaram sendo que destes 5 adolescentes estão cursando Ensino Médio Técnico e 2 cursando faculdade (Enfermagem e Contábeis). Este grupo caracterizou-se por adolescentes preocupados com o futuro e interessados com a qualificação profissional. Todos trabalham no Banco do Brasil como adolescentes aprendizes. O Programa Adolescente Aprendiz é desenvolvido pela Secretaria de Assistência Social tendo por objetivo o ensino profissionalizante e a inserção do adolescente no mercado de trabalho. Em Ponta Grossa o Programa Adolescente Aprendiz, acontece no Jardim Carvalho, na Av. Monteiro Lobato, n° 2671.

Objetivo

Discutir os resultados obtidos a partir da oficina Família e Adolescência

Metodologia

Para conversar sobre o tema Família com os adolescentes, foi utilizada a dinâmica do “cubo”. A dinâmica se dá da seguinte forma: O cubo contém em suas faces gravuras de arranjos familiares. O adolescente joga o cubo e de acordo com a figura sorteada deve comentar sobre a relação entre a imagem e sua experiência. Essa dinâmica tem por objetivo refletir sobre as variadas noções de família, bem como conhecer os adolescentes e o contexto em que vivem. Para realização deste trabalho, recolhemos informações no decorrer da dinâmica. Estas foram anotadas um relatório de atividades. A partir da discussão entabulada pelos adolescentes a equipe extensionista coletou e sistematizou os resultados da atividade o que permitiu a realização dessa síntese.

Resultados

Nos limites deste trabalho colocaremos as principais questões com as quais nos deparamos na atividade realizada com os adolescentes do Programa Adolescente Aprendiz. Levantamos questões relacionadas às experiências dos jovens em seus ambientes familiares e procuramos identificar suas principais inquietações. Ainda que brevemente trataremos nas próximas linhas de sete questões que foram levantadas no decorrer da dinâmica, são elas: Porque discutir família?; Como a família influencia em nossa relação com o mundo?; Família e configuração emocional; adolescente, trabalho e família; família, amor, perdão e paciência; organização, família e sociedade; e por fim, o mito da família ideal.

A primeira questão que se depara ao se propor atividades com adolescentes no intuito de

discutir família é a própria reflexão sobre o sentido de discutir a família. Esta reflexão sobre por que discutir família perpassou toda atividade realizada com os adolescentes. É importante ressaltar que em todos momentos da oficina ressaltamos a relação família e contexto sócio-histórico. Associado a esta dimensão sócio-histórica procuramos pensar pragmaticamente o sentido das reflexões propostas. Percebemos esta necessidade visto que parte do público adolescente demonstrou interesse em visualizar claramente o sentido das ações desenvolvidas na realização do seu cotidiano.

Uma das possibilidades de abertura deste cotidiano complexo do adolescente está na questão de pensar como a família influencia em nossa relação com o mundo. Algumas temáticas que podem chamar a atenção e que vão de encontro com as experiências diárias dos adolescentes foram exploradas neste contexto. O namoro, as relações interpessoais e a individualidade foram a porta de entrada para verificar de que maneira eles reproduzem ideais típicos do círculo familiar do qual fazem parte e o qual muitas vezes criticam. Levar os adolescentes a identificar características de sua personalidade que tenham como raiz sua estrutura familiar relacionando estas temáticas é uma boa maneira de trazer para o dia-a-dia questões fundamentais tanto para a adolescência quanto para vida adulta.

Estas temáticas nos permitem entrar em um universo adolescente ainda pouco explorado em experiências com grupos sociais. Convencionalmente a afetividade e a personalidade dos sujeitos são trabalhadas principalmente pela psicologia clinica, pela pedagogia e mais timidamente pela psicologia social. Isto porque em um grupo questões afetivas parecem estar bloqueadas pela própria experiência social da atividade. O que se propõe aqui não é invadir a privacidade dos adolescentes, entendemos que deve existir um momento em que se pensem as mediações entre família e a configuração emocional do sujeito. No curso de formação da personalidade do adolescente a afetividade é uma questão central na diminuição do risco emocional que a socialização interpõe. Deste modo podemos vislumbrar ainda alguns conceitos que podem parecer metafísicos, mas no contexto da sociabilidade ganham estatuto concreto. Amor, perdão e a paciência foram algumas temáticas levantadas pelo grupo de adolescente que podem contribuir para alargar o espectro de discussão convencional do tema família.

Neste contexto, há abertura para explorar outras instituições sociais como demonstrou nossa experiência com o grupo de adolescentes. No trabalho, assim como na família, manifestam-se semelhanças em relação ao trato e as dimensões interpessoais dos sujeitos. A experiência com o adolescente aprendiz nos permitiu enveredar por este campo. Apesar do objeto de discussão estar centrado na temática família, a dinâmica do grupo apontou em alguns momentos para as relações interpessoais no trabalho. No dia-a-dia do Adolescente Aprendiz estas duas instituições sociais representam uma boa entrada em seu mundo social. Sendo assim, nas atividades realizadas, foi possível tratar de outras instituições sociais além da família. O trabalho, a escola e a igreja apresentam desafios semelhantes aos da família que podem ser explorados nestes momentos de discussão.

Todas estas questões e temáticas levantadas se destinaram a outro ponto central para reflexão com os adolescentes. Uma síntese explorando a organização da família e a organização da sociedade provocou os adolescentes a refletir sobre o papel da família no percurso histórico. Da mesma forma, levou os adolescentes a questionar como a sociedade acaba instituindo modelos de família ideal. Observamos que ao verificar se a reprodução social destes modelos tem algum sentido em suas experiências cotidianas o adolescente já poderá se localizar melhor na dinâmica familiar. Isto poderá permitir ao adolescente desconstruir mitos que envolvem a questão da família ao longo da história e na contemporaneidade (REIS, 1989), e ao mesmo tempo, o mesmo terá condições de visualizar com mais propriedade o ambiente familiar.

Conclusões

É necessário compreender com mais propriedade as experiências dos adolescentes para realização de um trabalho que se torne significativo para este público. Para nós, as questões levantadas neste trabalho representaram uma boa entrada no universo dos adolescentes. Sugerimos que profissionais inseridos no campo de trabalho com adolescentes atentem para estes elementos não tendo estes estritamente como fio condutor, visto pluralidade do público adolescente, mas, é certo que estas são questões indispensáveis para profissionais atentos as demandas atuais dos adolescentes. A discussão da temática família é uma discussão complexa visto que a contemporaneidade apresenta diversos arranjos familiares. Estes arranjos influenciam na personalidade dos indivíduos levando-os a agirem socialmente de acordo com as influências herdadas no ambiente familiar. Além disso, abordar o tema família faz com que os adolescentes repensem sobre suas relações familiares olhando com mais profundidade para o seu próprio

processo de formação psíquica e social. A fim de minimizar os conflitos existentes no âmbito familiar temos entendido que a alteridade é um conceito fundamental para pensar a família contemporânea. A emergência dos mais variados modelos de família além de apontar para diversidade coloca a diferença como principio norteador das ações desenvolvidas neste campo.

Referencias

REIS, José Roberto Tozoni. **Família, emoção e ideologia.** In: Lane, Silvia.T.M. & CODO, Wanderley. Edição 8. São Paulo: Brasiliense, 1989.

CÂMARA, Candida Maria Farias; CASTRO, Geisa Sombra; LIMA, Mariana de Brito. **Família e Identidade: reflexões acerca a relação entre dinâmica familiar e identidade juvenil.** In: CORDEIRO, Andreia Carla Figueiras; VIEIRA, Emanuel Meireles; Ximenes, Verônica Morais. Psicologia e(m) transformação social: Praticas e diálogos. Edição 1. Fortaleza: Aquarela, 2007.